



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

**MICHELE MARCELINO MOTA**

**ENDIVIDAMENTO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DO  
CONHECIMENTO ACERCA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DE  
PREDETERMINAÇÃO AO ENDIVIDAMENTO DE DISCENTES DO CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**SÃO CRISTÓVÃO, SE  
2023**

**MICHELE MARCELINO MOTA**

**ENDIVIDAMENTO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DO  
CONHECIMENTO ACERCA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DE  
PREDETERMINAÇÃO AO ENDIVIDAMENTO DE DISCENTES DO CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, regulamentadas pela Resolução nº 069/2012/CONEPE.

Orientador(a): Prof. Glessia Silva de Lima

**SÃO CRISTÓVÃO, SE  
2023**

**MICHELE MARCELINO MOTA**

**ENDIVIDAMENTO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DO  
CONHECIMENTO ACERCA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DE  
PREDETERMINAÇÃO AO ENDIVIDAMENTO DE DISCENTES DO CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, regulamentadas pela Resolução nº 069/2012/CONEPE.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Glessia Silva de Lima (Orientadora)  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

---

Prof. Eduardo Alberto da Silva Farias (Membro Interno)  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

---

Prof. Marcos Eduardo Zambanini (Membro Interno)  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

*“O       inexperiente       acredita  
em       qualquer       coisa,  
mas o homem prudente vê bem onde  
pisa.”.*

*Provérbios 14:15*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por sempre me guiar, me dar força e discernimento para buscar almejar todos os meus objetivos.

Agradeço aos meus pais por todos os esforços dedicados para que eu pudesse me desenvolver e chegar até aqui, em especial a minha Mãe por todo tempo dedicado para me acompanhar em todo processo de aprendizagem.

Aos meus irmãos Michel e Paloma por todo suporte, e a todos os meus familiares que, de forma direta ou indireta, contribuíram e incentivaram o meu crescimento.

A todos os colegas de turma, por participarem e fazerem parte dessa jornada, em especial aos que pude me aproximar e criar laços de amizade, Vivya Cristina e Mirela Conceição, por me acompanharem desde o início da jornada no Curso; agradeço também aos amigos Sirlo Ramos, Alex Santos e Paulo Neto por toda troca de conhecimento realizada ao final do curso, meu muito obrigado a todos, vocês são especiais.

Aos professores do departamento de Administração da Universidade Federal de Sergipe por todo conhecimento e sabedoria transmitidos, em especial a minha orientadora Glessia Silva, que me orientou neste trabalho com muito profissionalismo, dedicação e paciência, incentivando e apresentando melhorias ao meu trabalho, exigindo sem deixar de direcionar as minhas ideias centrais, uma pessoa de grande valor e especial para mim.

Aos demais amigos e colegas que fizeram parte deste momento, meu muito obrigada.

## RESUMO

A Educação Financeira vem ganhando força nos últimos tempos devido a sua importância na vida dos indivíduos e os benefícios que são gerados por meio do conhecimento acerca da temática, principalmente, quando se envolve gestão de receitas pessoais e predeterminação ao endividamento. O presente estudo buscou analisar o conhecimento acerca da educação financeira e predeterminação ao endividamento de discentes do curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe. Para tanto, foi utilizado na pesquisa uma abordagem quantitativa, onde o tipo da pesquisa utilizado foi a descritiva juntamente com o procedimento Survey (Levantamento de dados). A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários de forma online na plataforma do Google Formulários, bem como, de forma presencial nas salas de aula. O instrumento de coleta de dados foi aplicado entre os dias 13/06/2023 e 05/07/2023, coletando 107 respostas. Os principais resultados apontaram que o perfil socioeconômico dos respondentes é de pessoas, em sua maioria, do gênero masculino, com idade entre 15 e 20 anos, solteiros, que possuem trabalho formal, e com faixa de renda individual de até um salário mínimo. Quanto ao conhecimento acerca da educação financeira, maior parte dos entrevistados possui conhecimento sobre a temática, e ficou evidente que a educação financeira é um tema presente no dia a dia dos respondentes, porém, quando analisado o conhecimento acerca da educação financeira, é perceptível que ainda há muito o que aprimorar. Em paralelo, por meio do planejamento financeiro juntamente com o conhecimento acerca da educação financeira, os discentes entrevistados obtiveram baixos riscos de predeterminação ao endividamento. Dessa forma, os resultados contribuíram para a análise do conhecimento de educação financeira e predeterminação ao endividamento dos Universitários do curso de Administração do Universidade Federal de Sergipe e para a evolução do tema.

**Palavras-Chave:** Educação Financeira. Conhecimento acerca da Educação Financeira. Endividamento. Predeterminação ao Endividamento. Fatores Socioeconômicos.

## ABSTRACT

Financial Education has been gaining strength in recent times due to its importance in the lives of individuals and the benefits that are generated through knowledge on the subject, especially when it involves managing personal income and propensity for debt. The present study sought to analyze the level of financial education and the propensity to debt of students on the Administration course at the Federal University of Sergipe. To this end, a quantitative research approach was used, where the type of research used was descriptive together with the Survey procedure. Data collection was carried out through the application of questionnaires online on the Google Forms platform, as well as in person in classrooms. The data collection instrument was applied between 06/13/2023 and 07/05/2023, collecting 107 responses. The main results showed that the socioeconomic profile of the interviewees is mostly male, aged between 15 and 20 years old, single, who have a formal job, and with an individual income range of up to one minimum wage. Regarding knowledge about financial education, most interviewees have knowledge about the topic, and it was evident that financial education is a topic present in the respondents' daily lives, however, when the level of knowledge about financial education was elaborated, Furthermore, there is still a lot to improve. At the same time, through financial planning together with knowledge about financial education, the students interviewed had low risks of propensity for individualism. In this way, the results developed for the analysis of the level of financial education and propensity to debt of University students on the Administration course at the Federal University of Sergipe and for the evolution of the topic.

**Keywords:** Financial Education. Level of Financial Education. Division. Propensity to Indebtedness. Socioeconomic Factors.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tipos de Dívidas.....	19
----------------------------------	----

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Pilares para ter uma boa educação financeira .....	17
Quadro 2 - Aspectos que compõem o nível de endividamento.....	20
Quadro 3 - Variáveis e Indicadores .....	25
Quadro 4 - Resumo dos Procedimentos Metodológicos.....	26

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Perfil Socioeconômico dos Respondentes.....	29
Tabela 2 - Educação Financeira e Planejamento Financeiro .....	33
Tabela 3 - Predeterminação ao Endividamento .....	37

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA .....	13
1.2	OBJETIVOS .....	13
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivo geral</b> .....	<b>13</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>13</b>
1.3	JUSTIFICATIVA .....	13
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>16</b>
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA .....	16
2.2	ENDIVIDAMENTO E PREDETERMINAÇÃO AO ENDIVIDAMENTO .....	18
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>23</b>
3.1	QUESTÕES DA PESQUISA .....	23
3.2	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	23
3.3	ESTRATÉGIA DE PESQUISA .....	23
3.4	DEFINIÇÃO DO UNIVERSO E AMOSTRA .....	24
3.5	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	24
3.6	VARIÁVEIS E INDICADORES .....	25
3.7	TRATAMENTO DOS DADOS .....	26
3.8	SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	26
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>27</b>
4.1	PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	27
4.2	CONHECIMENTO ACERCA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO .....	30
4.3	PREDETERMINAÇÃO AO ENDIVIDAMENTO .....	34
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>42</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA</b> .....	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é uma temática que tem ganhado espaço para discussão na sociedade, com base na concepção de que, por meio, de boas práticas financeiras é possível adquirir conhecimentos técnicos que podem proporcionar aos indivíduos tranquilidade e longevidade financeira. A OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, fundada em 1961 para estimular o progresso econômico e o comércio (OCDE, 2005, p. 25), define a educação financeira como:

[...] o processo pelo qual os cidadãos aprimoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros, de modo que, por meio de informação e instrução, possam desenvolver habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos que estão relacionados à essas oportunidades, e então, fazer escolhas conscientes, saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro.

A necessidade de consumo está impregnada na vida dos indivíduos e “[...]pode ser entendido como um excelente indicador de prosperidade em uma sociedade, pois representa a capacidade de produzir bens e serviços que atendam às necessidades dos consumidores” (ALVES, 2022, p. 16). Entretanto o consumismo cria reflexões diante dos problemas que podem ser gerados por meio desse fator, a exemplo da predeterminação ao endividamento.

Por meio do decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020 (BRASIL, 2020), foi instituído pelo governo federal, a estratégia nacional de educação financeira, envolvendo instituições públicas e privadas, cujo objetivo é propagar a educação financeira afim de disseminar a capacidade dos indivíduos para melhor gerir os seus recursos. Porém, somente em 2020, por meio do decreto Federal nº 10.393, a ENEF teve uma reestruturação que, a partir desta passou a obter dois focos, sendo eles a educação financeira nas escolas de nível fundamental e médio e educação financeira para os adultos (ENEF, 2020).

Mas, mesmo com a iniciativa de tornar a educação financeira um objeto de estudo nas bases curriculares de ensino para jovens e adolescentes, o descontrole financeiro ainda é um fator preocupante e que precisa ser debatido entre todas as classes sociais da sociedade, para poder diminuir os índices de predeterminação ao endividamento na vida adulta (ENEF, 2020).

Para grande parte da sociedade brasileira, a educação financeira ainda é um tema distante, onde esse desconhecimento reflete no alto índice de endividamento das famílias (SERASA, 2022).

Por mais que o sistema educacional brasileiro tenha se empenhado nos últimos anos para disseminar a educação financeira nas escolas por meio do programa de educação financeira, ação que faz parte da estratégia nacional de educação financeira, o sistema ainda não consegue oferecer esse conhecimento essencial na vida das pessoas de forma eficiente, pois, a temática é abordada de forma integrada com outras disciplinas da educação da grade curricular, ou seja, o tema ainda não é tratado em uma disciplina exclusiva com a atenção que merece (BRASIL, 2020).

Todavia, a demanda acerca dessa temática vem aumentando ano após ano e, com isso, existe a necessidade de chamar atenção da população para essa questão, pois através da educação financeira é possível que se obtenha um bom planejamento financeiro para diminuir os riscos de predeterminação ao endividamento (SOUSA; JÚNIOR, 2020).

No Brasil, em dezembro de 2022 42,76% da população adulta brasileira teve o nome registrado nos serviços de proteção ao crédito (SERASA, 2022). Além disso, o número de inadimplentes no país voltou a crescer em janeiro de 2023, chegando a representar um aumento de 0,56% em relação a dezembro de 2022. Ademais, quatro em cada dez brasileiros adultos (40,15%) estavam negativados em janeiro de 2023 (SPC BRASIL, 2023).

Dessa forma, uma alternativa para diminuir a predeterminação ao endividamento é disseminar a educação financeira na sociedade (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021). Porém, não basta apenas adquirir conhecimentos teóricos acerca da educação financeira, é necessário desenvolver senso crítico. Assim, a importância de se obter um bom entendimento acerca da educação financeira no contexto dos estudantes ainda no meio acadêmico pode auxiliar no avanço da discussão da temática, visto que, por meio dela, é possível adquirir o mínimo de conhecimento necessário para gerir recursos financeiros de forma consciente, a fim de evitar a predeterminação ao endividamento (BIFF; ISOPPO; ZILLI, 2019).

Deste modo, a discussão da presente pesquisa se apoia na perspectiva de como a educação financeira pode auxiliar no combate à predeterminação ao endividamento dos indivíduos, proporcionando aos estudantes conhecimento acerca de melhores práticas de consumo e longevidade financeira. Portanto, com este trabalho espera-se contribuir com o aumento da disseminação da educação financeira, tendo como objeto de estudo discentes do curso de administração da universidade federal de Sergipe.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Ao analisar os objetivos da educação financeira, juntamente com os dados preocupantes acerca do endividamento crescente na sociedade, e a possibilidade de melhor direcionar os indivíduos na tomada de decisão por meio desta temática, surge o seguinte questionamento: **qual é o conhecimento acerca da educação financeira e de predeterminação ao endividamento de discentes do curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o conhecimento de educação financeira e predeterminação ao endividamento de discentes do curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar o perfil socioeconômico de discentes do curso de administração da Universidade Federal de Sergipe – UFS;
- Identificar o conhecimento acerca da educação financeira desses discentes;
- Identificar a predeterminação ao endividamento dos discentes pesquisados.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa justifica-se a partir da importância que o letramento financeiro tem para uma sociedade. A pesquisa Índice de saúde financeira dos brasileiros (FEBRABAN, 2022), realizada com 4.796 pessoas sobre a vida e saúde financeira do brasileiro, aponta que existe a necessidade de educação financeira para sanar problemas de conhecimento desta área, visto que, houve um “[...] decréscimo de pessoas que sabem se informar para tomar decisões financeiras em relação a mesma pesquisa realizada em 2020” (FEBRABAN, 2022).

Dito isso, foi escolhido como objeto de estudo os discentes do curso de administração da universidade federal de Sergipe – UFS, devido ao alcance e acessibilidade a este público.

Mas, como se pode definir quem possui conhecimentos sobre educação financeira? A resposta para este questionamento é o pano de fundo que pode considerar a pertinência de como os indivíduos interagem com suas finanças pessoais, e como mensuram os riscos envolvidos nas transações financeiras.

As operações financeiras carecem de ser acompanhadas de um bom conhecimento a respeito da temática por parte do cidadão, para que essas pessoas tenham consciência de como é manuseado o dinheiro (COSTA; CORDEIRO; SILVA, 2018). Desse modo, a tranquilidade financeira pessoal pode ser comprometida por decisões financeiras errôneas, pois afeta diretamente a vida dos indivíduos e, com isso, a temática da educação financeira é relevante na sociedade, tendo em vista que muitas pessoas não possuem conhecimento sobre produtos financeiros e como se dá suas respectivas liquidações (FILHO; LEVINO; SILVA, 2020).

A pobreza no Brasil está necessariamente vinculada às desigualdades sociais e as diferenças existentes entre a distribuição de renda, onde os recursos são mal distribuídos e as riquezas concentram-se nas mãos de poucos, enquanto a maioria da população detém do mínimo para sobreviver, porém, a desigualdade social não é um problema novo e está historicamente presente na realidade brasileira (GODINHO, 2011). Quando o assunto é reserva de emergência, no Brasil a baixa remuneração salarial das classes é um fator que dificulta as pessoas a conseguir poupar algum valor, visto que, diante das baixas faixas salariais, a prioridade das famílias é arcar com os compromissos fixos para sobreviver, onde, muitas dessas pessoas, sobrevivem com renda de até um salário mínimo e conseguir poupar com essa renda é praticamente impossível diante de tantos aspectos básicos que todo ser humano necessita, ou seja, boa parte da sociedade brasileira trabalha para poder sobreviver (FILHO, 2022).

É preciso se valer de que grande parte das investigações e publicações relacionadas a temática desta pesquisa, correspondem ao perfil de relatórios e documentos elaborados a partir de organizações e projetos (SANTOS, 2017). O conhecimento básico de finanças contribui de forma significativa para compreensão e resolução de problemas cotidianos, onde, ao fomentar habilidades financeiras, o indivíduo torna-se mais cauteloso no que tange às decisões financeiras e endividamento (SANTOS, 2017).

Em 2015, a S&P Global Financial Literacy Excellence Center (FINANCIAL LITERACY, 2015), realizou uma pesquisa em mais de 140 países onde buscou-se entender o conhecimento da população mundial sobre conceitos básicos de finanças. Cerca de 150 mil adultos foram

entrevistados, e por meio desta pesquisa, foi constatado que apenas “33% dos adultos em todo o mundo são alfabetizados financeiramente. Isso significa que cerca de 3,5 bilhões de adultos globalmente, a maioria deles em economias em desenvolvimento, carecem de uma compreensão básica de finanças” (FINANCIAL LITERACY, 2015, p.23).

Diante dos dados expostos, é notória a necessidade de educar financeiramente a população de forma eficaz e contínua. Segundo o Relatório de Cidadania Financeira do Banco Central do Brasil (BANCO CENTRAL, 2021), que usa como base de dados a pesquisa internacional Global Findex, o Brasil é o país que menos poupa em toda a América.

Sendo assim, acredita-se que, por meio da educação financeira é possível promover uma real reflexão sobre a mitigação do risco de predeterminação ao endividamento, visto que, o aumento demasiado no número de inadimplentes no mercado, muitas vezes, está interligado a falta de conhecimento sobre a educação financeira (BIFF; ISOPPO; ZILLI, 2019).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, está presente o referencial necessário e utilizado como base no trabalho, abrangendo conceitos relacionados à educação financeira e predeterminação ao endividamento.

### 2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O conceito de Educação Financeira passou por muitas transformações ao longo do tempo conforme a sociedade foi evoluindo (LEAL; SANTOS; COSTA, 2020). A evolução do conceito iniciou quando a educação foi colocada como protagonista, substituindo a passividade pelo posicionamento firme sobre a temática (VIEIRA, 2022).

Educação Financeira é a gestão de dinheiro de forma eficiente e consciente e, sendo assim, não é um fator apenas de economizar o que se ganha, mas sim de saber gerenciar o patrimônio financeiro, por meio de escolhas sábias para almejar um futuro com tranquilidade financeira (XP INVESTIMENTOS, 2020). Desse modo, o papel da educação financeira na sociedade pode ser entendido como um fator que promove uma relação saudável com o dinheiro, para que seja evitado o endividamento (XP INVESTIMENTOS, 2020).

A educação financeira pode ser compreendida como uma base para auxiliar as famílias a obterem controle e planejamento financeiro e “[...] ter uma Educação financeira desde cedo pode ajudar o indivíduo a criar familiaridade com o dinheiro e com a forma com que se o utiliza” (SANTOS, 2017, p.16). “A educação financeira ajudará o jovem a se tornar um adulto consciente, que, através das informações adquiridas ao longo do tempo, lhe garantirá uma melhor qualidade de vida” (SANTOS, 2017, p.16).

Para obter uma boa educação financeira, os indivíduos precisam obter conhecimento acerca do orçamento pessoal, crédito e reservas de emergência, ou seja, é imprescindível que o indivíduo saiba que não se pode gastar mais do que se ganha (MESSIAS; SILVA; SILVA, 2015). Ademais, é necessário obter consciência da importância do planejamento das despesas para poder identificar o que ainda pode se gastar, bem como, entender que quando se utiliza o crédito o indivíduo está utilizando o dinheiro de terceiros no presente para pagar no futuro, acrescido de taxas de juros (MESSIAS; SILVA; SILVA, 2015). Dessa forma, o conhecimento acerca desses fatores pode conceder ao indivíduo a capacidade para obter reservas de emergências que possam possibilitar

tranquilidade financeira em situações imprevisíveis e não planejadas (MESSIAS; SILVA; SILVA, 2015).

Em complemento ao que foi mencionado, a XP Investimentos (2023) elenca cinco pilares que o indivíduo necessita saber para ter uma boa educação financeira, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Pilares para ter uma boa educação financeira

<b>Pilares para ter uma boa educação financeira</b>	<b>Explicação</b>
Orçamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ É importante que o indivíduo entenda a situação financeira em que está imerso para organizar as despesas existentes com a receita que se tem.</li> </ul>
Objetivos Financeiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ É importante saber gerenciar o dinheiro para alcançar objetivos de longo prazo, bem como, obter uma reserva de emergência.</li> </ul>
Gerenciamento de dívidas	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ É importante saber gerenciar as dívidas pessoais para evitar o endividamento e entender os custos e riscos associados a uma transação financeira.</li> </ul>
Investimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ É importante saber como funcionam os investimentos financeiros para entender como é possível obter retornos financeiros positivos no prazo predeterminado.</li> </ul>
Planejamento Financeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ É importante obter planejamento financeiro para obter uma melhor qualidade de vida financeira.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela Autora a partir de XP Investimentos (2023)

Para realizar tomadas de decisões coerentes em relação ao âmbito financeiro é necessário obter o mínimo de conhecimento.

Dessa forma, educação financeira tem um valor fundamental na vida dos indivíduos, pois desde muito cedo já é possível definir o perfil de uma criança no que tange a dinheiro. O fator principal que determina este perfil é a sua criação e educação. Os episódios vivenciados no decorrer de sua vida influenciam-na muito na sua vivência financeira, principalmente o que ouve, o que vê e o que experiencia. Essa educação, quer seja

voluntária ou não, contribui de sobremaneira na constituição do seu perfil. (PIRES et al, 2012).

O analfabetismo financeiro é um problema crítico na sociedade e, saber utilizar de forma racional o que se tem, ainda é uma habilidade dominada por poucos. Desse modo, a educação financeira pode ser considerada uma ferramenta de evolução para tomada de decisões eficientes (PASQUINI; VITOR, 2022).

A evolução da discussão da educação financeira tem ganhado força na sociedade por meio de fenômenos que disseminam uma grande repercussão dos efeitos dessa temática na vida dos indivíduos (MARCHITO; SOARES, 2019). Em uma sociedade globalizada onde o incentivo ao consumo é propagado nos meios de comunicação constantemente, onde o acesso ao crédito está cada vez mais fácil para todas as camadas da população, com uma imensa variedade de produtos financeiros, cada vez mais é importante obter conhecimento acerca do que é consumido, para identificar utilidades que a educação financeira tem na vida dos indivíduos (COSTA; ROSA, 2023).

O Brasil é um país que apresenta em seu histórico momentos de crise e recessão econômica de alta relevância na sociedade, onde a ausência de educação financeira pode ser explicada como uma questão cultural, resultado da inflação e grande instabilidade econômica, em que as pessoas eram induzidas a gastar o que tinham, devido à alta desvalorização da moeda (DIAS et al, 2019).

Em 1994, no governo de Itamar Franco, foi implementado no Brasil o plano real, cujo objetivo central foi combater a hiperinflação no país, que ocasionou a estabilização da moeda refletindo no aumento do poder de compra dos indivíduos (DIAS et al, 2019). Paralelamente à essa situação, houve o crescimento do fornecimento de crédito a população por parte das instituições financeiras, que é um dos fatores responsáveis pelo endividamento dos cidadãos e, mesmo com o passar do tempo, essa questão continua sendo um fator bastante presente na sociedade e que requer grande atenção devido ao crescente endividamento do brasileiro (DIAS et al, 2019).

## 2.2 ENDIVIDAMENTO E PREDETERMINAÇÃO AO ENDIVIDAMENTO

O endividamento é reflexo do consumismo em excesso, no qual o indivíduo não consegue arcar com o compromisso financeiro (PICCINI; PINZETTA, 2014). Nesse sentido, Pinto e Rossato (2019), destacam que o endividamento ocorre quando é utilizado bens ou serviços em um

determinado período e o indivíduo não consegue devolver o ativo na data pré-determinada, no momento da aquisição.

O endividamento está relacionado há como são administradas as receitas e despesas pelo indivíduo, bem como sua respectiva renda (CÂMARA, 2022). Outro fator que tem relação com os níveis de endividamento é a utilização do crédito concedido pelas instituições financeiras em suas diferentes modalidades, dado que, quando utilizado de forma inadequada, o crédito pode se tornar um tormento onde muitos indivíduos chegam a um nível de endividamento que pode pôr em risco a própria existência (CÂMARA, 2022).

De acordo com a pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC, 2022) realizada em 2022 no estado de São Paulo, os fatores que podem levar o indivíduo ao endividamento têm relação com o uso inadequado do crédito e fonte de renda, onde a predeterminação ao endividamento dos indivíduos está ligada a utilização de cartão de crédito, cheque especial, crédito consignado, crédito pessoal, carnês e financiamentos em geral de forma inconsciente (PEIC,2022). A Figura 1 mostra esses tipos de dívidas, e as respectivas porcentagens por categoria.

Figura 1 - Tipos de Dívidas

Mês	Ano	Tipo de Dívida	2022		
			Total	Renda Familiar Mensal	
				Até 10 SM	Mais de 10 SM
Dezembro		<b>Cartão de Crédito</b>	84,6%	84,7%	84,1%
		<b>Cheque Especial</b>	5,2%	5,3%	4,8%
		<b>Cheque Pré-datado</b>	0,8%	0,8%	0,8%
		<b>Crédito Consignado</b>	7,5%	7,4%	7,9%
		<b>Crédito Pessoal</b>	10,6%	11,0%	9,3%
		<b>Carnês</b>	15,1%	16,4%	11,3%
		<b>Financiamento de Carro</b>	12,0%	10,9%	15,0%
		<b>Financiamento de Casa</b>	9,0%	7,5%	13,3%
		<b>Outras Dívidas</b>	3,1%	3,8%	1,1%
		<b>Não sabe</b>	0,1%	0,1%	0,0%
		<b>Não respondeu</b>	0,1%	0,1%	0,0%

Fonte: PEIC (2022)

Analisando o conjunto das informações indicadas pela PEIC (2022), é notório que os aspectos que podem levar o indivíduo ao endividamento estão diretamente ligados ao crédito que lhe é concedido, onde o cartão de crédito foi apontado como a maior fonte de endividamento, representando 84,6% da amostragem, seguido dos carnês bancários, financiamento de veículos e crédito pessoal.

O nível de endividamento é impulsionado e intensificado pelo estímulo crescente ao consumo, bem como a em obter ofertas crédito no mercado, onde, o indivíduo adquire bens e serviços de forma impulsiva (CAMARGOS, 2022). Outro fator relevante a ser destacado é a busca pela independência financeira, na qual os indivíduos assumem riscos, acabando por se comprometer com uma dívida voluntária, que, quando não é quitada, gera transtornos financeiros para os envolvidos, ocasionando o endividamento (CAMARGOS, 2022).

No Quadro 2 são apresentados os aspectos mapeados que compõem o nível de endividamento dos indivíduos.

Quadro 2 - Aspectos que compõem o nível de endividamento

<b>Aspectos que compõem o nível de endividamento</b>
Renda
Idade
Estado civil
Gênero
Consumismo
Acesso aos mercados de crédito
Taxas de Juros
Falta de Conhecimento sobre finanças Pessoais

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

O primeiro aspecto que compõe o nível de endividamento é a renda, sendo que pode existir razões diferentes para um indivíduo se endividar por gastar mais do que se ganha. O primeiro ponto que pode ser destacado é a baixa renda, onde os valores obtidos não são suficientes para arcar com as despesas essenciais do ser humano; o segundo ponto é a alta renda, em que os indivíduos que compõem a classe média e alta da sociedade, na maioria das vezes, têm o desejo de obter bens e serviços com custos altos, e com isso, comprometem boa parte de sua renda (FLORES, 2012).

A idade, estado civil e o gênero são aspectos demográficos que também compõem o nível de endividamento (FLORES, 2012). Pessoas jovens estão mais propensas a contrair dívidas devido à falta de estabilidade financeira e inexperiência (FLORES, 2012). O estado civil também é um aspecto que pesa no nível de endividamento, visto que, durante as fases da vida, existem responsabilidades e atribuições diferentes para cada estado conjugal em que o indivíduo se encontra (FLORES, 2012). Chefes de famílias são propensos(as) ao endividamento devido aos altos custos

para se manter a família e, em contrapartida, os(as) solteiros(as) podem estar propensos(as) ao endividamento devido à falta de compromisso financeiro com uma família. Com relação ao gênero, esse aspecto compõe o endividamento devido a percepção sobre risco que existe entre as pessoas de diferentes gêneros (FLORES, 2012).

O consumismo, acesso ao mercado de crédito e altas taxas de juros também são aspectos que compõem o nível de endividamento, de modo que realizar compras desnecessárias e sem planejamento prévio, utilizar linhas de crédito disponíveis no mercado sem conhecimento do produto e taxas de juros que estão inclusas no produto podem gerar desconfortos financeiros enormes e que podem ser difíceis de ser revertidos (FLORES, 2012).

O último aspecto que compõe o nível de endividamento é a falta de conhecimento sobre finanças pessoais, posto que, quanto menor o conhecimento acerca de finanças pessoais, maior é a probabilidade de o indivíduo realizar decisões errôneas e impulsivas (FLORES, 2012).

Desse modo, variáveis de ordem financeira estão diretamente relacionadas ao endividamento, podendo-se destacar a baixa renda e pobreza eminente na sociedade, o consumismo voluntário e involuntário, além dos riscos atrelados às propostas de crédito (CARVALHO; SOUSA; FUENTES, 2017). Os autores ainda afirmam que existem dois fatores de alta relevância que representa o endividamento: “[...] (i) condições que conduzem as pessoas a contrair empréstimos e utilizar-se dos produtos bancários com maior intensidade; e (ii) fatores que acarretam dificuldades quanto a honrar a dívida” (CARVALHO; SOUSA; FUENTES, 2017, p. 103).

Brasolin (2017) afirma que, além dos fatores macroeconômicos, os aspectos que podem determinar o endividamento são representados por aspectos culturais e demográficos, tais como nível de escolaridade, gênero, classe social e idade. Nesse contexto, o endividamento gera consequências que impactam não somente na vida dos indivíduos, mas na família como um todo, situação essa que além de culminar problemas financeiros, pode gerar diminuição na qualidade de vida, bem como problemas psíquicos (SOUZA, 2019).

Pesquisas relacionadas ao gênero mais propenso ao endividamento possuem abordagens divergentes, visto que, algumas relatam que as mulheres são mais propensas a dívidas e outras indicam os homens. Além disso, os jovens são mais propensos a comportamentos impulsivos no uso do dinheiro, “[...]de maneira mais detalhada, jovens de 18 a 25 anos são mais predispostos a assumir riscos e a apresentar menor estabilidade financeira, enquanto os chefes de família, com

idade superior aos 45 anos, são mais propensos a encargos maiores, ou seja, dívidas mais elevadas” (CAMPARA; CERETTA; VIEIRA, 2016. p. 9).

Os indivíduos materialistas estão mais propensos ao endividamento, visto que, quanto maior o desejo e efetivação da compra de produtos e serviços de forma compulsiva, maior a tendência para contrair dívidas que não podem ser honradas, ou seja, as pessoas que realizam compras frequentes, excessivas e gastam mais do que a sua situação financeira permite estão mais propensas ao endividamento por não terem controle dos gastos e orçamento pessoal (CAMPARA et al, 2016).

Diante das informações expostas, é perceptível que existe uma grande ligação entre a facilidade de acesso ao crédito, faixas de renda e fatores demográficos, bem como, a população com níveis de educação financeira baixo tende a realizar tomadas de decisões que tendem a gerar inadimplência e endividamento. Contudo, a educação financeira é um fator que, se utilizado de forma correta e coerente com a realidade dos indivíduos, pode aumentar a expertise no processo de tomada de decisões que envolvam riscos financeiros e gerenciamento de renda, evitando assim, a predeterminação ao endividamento e a inadimplência.

### 3 METODOLOGIA

Nesta etapa da pesquisa são apresentados os aspectos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa.

#### 3.1 QUESTÕES DA PESQUISA

- Qual o perfil socioeconômico do público entrevistado?
- Qual o conhecimento acerca da educação financeira do público respondente?
- Qual a predeterminação ao endividamento do público respondente?

#### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Devido ao caráter objetivo e numérico, além de ter como objetivo a identificação do perfil socioeconômico, conhecimento acerca da educação financeira e predeterminação ao endividamento do público entrevistado, foi realizada uma pesquisa com abordagem quantitativa, visto que, a pesquisa quantitativa visa a exposição das características do objetivo do estudo, permitindo a quantificação das informações a serem obtidas, proporcionando uma análise dos dados por ferramentas estatísticas (VERGARA, 2006).

O método utilizado neste estudo foi o dedutivo, método este que tem o propósito de confirmar a validade de uma proposição geral acerca da problemática da pesquisa a fim de gerar premissas específicas (SILVA; CAFÉ, 2020).

Com o intuito de identificar o perfil socioeconômico, conhecimento acerca da educação financeira e predeterminação ao endividamento do público entrevistado, o objetivo desta pesquisa é de cunho descritivo. A pesquisa descritiva estabelece correlações entre as variáveis do estudo por meio do levantamento dos dados do grupo desejado, descrevendo e registrando as características dos indivíduos entrevistados (VERGARA, 2006).

#### 3.3 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

Para obter os resultados esperados desta pesquisa, foi utilizado o procedimento técnico conhecido como levantamento e/ou survey (pesquisa ampla), visto que o procedimento de levantamento proporciona que o pesquisador obtenha dados do público-alvo por meio de

questionamentos diretos que possibilitam compreender o comportamento dos indivíduos que participam da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

### 3.4 DEFINIÇÃO DO UNIVERSO E AMOSTRA

A presente pesquisa foi realizada junto aos discentes do curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe - UFS. A amostra escolhida para o estudo foi definida a partir das características demográficas e acessibilidade ao público-alvo, a fim de identificar o conhecimento acerca da educação financeira de discentes e suas respectivas predeterminações ao endividamento. Desse modo, a pesquisa teve uma amostra intencional, tendo em vista que as características dos indivíduos inseridos na amostra são condizentes com o objetivo deste trabalho.

O universo desta pesquisa refere-se à quantidade de alunos devidamente ativos no curso de administração da Universidade Federal de Sergipe – UFS que, segundo o Departamento de administração – DAD, corresponde a 599 discentes ativos no segundo semestre letivo do ano de 2022. Foi adotado a busca de, no mínimo 50, respondentes para a pesquisa, posto que de acordo com Manzato e Santos (2012), é o quantitativo mínimo adequado para se obter uma boa análise do que está se propondo em uma pesquisa.

### 3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento para coleta de dados a pesquisadora utilizou o questionário composto por questões fechadas, que foi aplicado por meio da plataforma digital Google Formulários, de forma online, e posteriormente, de forma presencial para alcançar a quantidade de respondentes viável para a pesquisa, no qual os respondentes puderam optar pelas alternativas que mais se enquadravam em seu perfil conforme a característica analisada. Segundo Gil (2002), o questionário é uma técnica de coleta de dados que possibilita a análise estatística dos elementos com o propósito de obter informações para medir as variáveis que estão sendo pesquisadas.

Tendo em vista a característica do instrumento escolhido para a coleta de dados, e o objetivo final da presente pesquisa para obter as informações necessárias acerca do grupo que foi analisado, entendeu-se que este instrumento seria o mais adequado para se utilizar.

O questionário é um bom método para coleta de dados de pesquisa, visto que, por meio dele, é possível garantir o anonimato dos respondentes, ou seja, não é necessário que os respondentes sejam identificados (BARBOSA, 1999). Ademais, o questionário é um método onde

o pesquisador define as questões que devem ser respondidas, onde, normalmente, são realizadas perguntas simples e diretas que auxiliam no processo de tabulação dos dados e do estudo (BARBOSA, 1999).

Para pré-teste do questionário produzido pela autora, foi realizada a pesquisa com quatro discentes do curso de administração da Universidade Federal de Sergipe – UFS, verificando o que seria necessário para a adequação do questionário e possíveis melhorias. O questionário final foi aplicado entre 13 de junho e 10 de julho de 2023, contendo 30 perguntas de múltipla escolha que foram divididas em 4 partes, sendo elas: Informações Pessoais, Perfil Socioeconômico, Educação Financeira e Predeterminação ao endividamento, onde o documento foi amplamente divulgado pela secretaria do Centro de Ciências Sociais aplicadas – CCSA em 13/06/2023, por meio do envio de e-mail em massa para os alunos ativos e vinculados ao curso de Administração.

O questionário foi disponibilizado para o público-alvo inicialmente por meio da plataforma Google Forms, garantindo aos respondentes o anonimato e sigilo das informações coletadas. Porém, para obter maior engajamento dos discentes, a pesquisa foi aplicada de forma presencial na Universidade Federal de Sergipe no campus São Cristóvão nos dias 03 e 05 de julho de 2023, no turno da noite entre às 19:16 e 19:45. Por meio da aplicação realizada de forma online e presencial, a pesquisadora obteve 107 respostas para a presente pesquisa.

### 3.6 VARIÁVEIS E INDICADORES

No quadro 3 destaca-se as variáveis e indicadores da metodologia da presente pesquisa.

Quadro 3 - Variáveis e Indicadores

Variáveis	Indicadores	Questões
Perfil Socioeconômico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gênero, Idade e Estado Civil</li> <li>• Período do curso</li> <li>• Renda e Moradia</li> <li>• Participação Econômica Familiar</li> </ul>	1 a 9
Conhecimento acerca da Educação Financeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento e Percepção acerca da Educação Financeira</li> <li>• Gerenciamento dos recursos financeiros</li> </ul>	10 a 18
Predeterminação ao endividamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Predeterminação ao risco na tomada de decisão</li> <li>• Percepção sobre poder aquisitivo</li> <li>• Utilização de linhas de crédito</li> <li>• Atitudes frente a predeterminação ao endividamento</li> </ul>	19 a 30

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

### 3.7 TRATAMENTO DOS DADOS

Através dos questionários enviados e devidamente recebidos, foram tabuladas as respostas em planilhas eletrônicas do Excel, ferramenta inicial que forneceu suporte para extração dos dados obtidos através das respostas dos participantes. Além disso, utilizou-se o Power BI, ferramenta de Business Intelligence, para consolidar os dados e obter gráficos e tabelas interativas que possibilitam a análise visual do material.

Conforme indicado anteriormente, o objetivo utilizado nesta pesquisa teve cunho descritivo e, desse modo, a partir da quantificação dos dados obtidos, a pesquisadora obteve insumos para analisar o problema proposto. De acordo com Gil (2002), o mais importante na análise e interpretação de dados é a preservação das amostras obtidas, visto que é por meio desse fator que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa.

### 3.8 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No quadro 4 destaca-se, resumidamente, a metodologia utilizada na pesquisa conforme foi detalhada anteriormente.

Quadro 4 - Resumo dos Procedimentos Metodológicos

Caracterização do Estudo			Participantes Da Pesquisa	Processo de Coleta de Dados	Processo de Análise
Abordagem	Método	Objetivo			
Quantitativa	Dedutivo	Pesquisa Descritiva	Discentes ativos do curso de administração da Universidade Federal de Sergipe - UFS	Questionário com Questões abertas e fechadas	Foram tabuladas as respostas dos questionários junto ao Excel, com o auxílio do Power BI para consolidação dos dados.

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta etapa da pesquisa são apresentados os resultados obtidos por meio da resposta de discentes do curso de administração da Universidade Federal de Sergipe, coletados por meio do questionário que foi aplicado de forma online e presencial. Após análise das informações, os dados são representados em tabelas para melhor visualização.

### 4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

Por meio da pesquisa foi identificado que o gênero predominante é o masculino, foi de 51,4% da amostra total, correspondendo a 55 dos 107 respondentes, e o gênero feminino correspondeu a 48,6% da amostra total, ou seja, 52 respondentes. A maior parte dos respondentes se encontravam na faixa etária de idade dos 21 aos 30 anos, correspondendo a 57,9% da amostra, os que possuem idade dos 15 aos 20 anos representaram 31,8% dos respondentes, seguido dos respondentes que estavam na faixa etária acima dos 40 anos, que corresponderam a 7,5% do público alcançado e, por fim, os respondentes que possuíam idade entre 31 e 40 anos representaram 2,8% da amostra.

Segundo a pesquisa realizada pelo Serasa, que buscou mapear a inadimplência e perfil dos inadimplentes no Brasil, o gênero feminino utiliza sua renda mensal mais do que o sexo masculino, apresentando tendência de maior predeterminação ao endividamento, correspondendo a 50,1% dos respondentes, com predominância das faixas etárias de idade dos 26 aos 40 anos e acima dos 40 anos (SERASA, 2022).

O Estado civil da maior parte dos respondentes foi o solteiro, correspondendo a 88% da amostra, seguido das pessoas casadas que correspondeu a 7,5% do público respondente, união estável 0,18%, divorciados 0,9% e, por fim, 0,9% do público preferiu não informar. Todo o público respondente pertencia ao curso de administração, quanto ao período do curso em que os respondentes estavam cursando, 43% dos respondentes estavam entre o sétimo e décimo período, 33,6% estavam entre o primeiro e terceiro período e 23,4% dos respondentes estavam entre o primeiro e terceiro período do curso.

A respeito da escolaridade dos pais dos entrevistados, 23,4% do público alegou que seus pais possuíam o ensino superior incompleto, 21,5% afirmaram que seus pais possuíam o ensino superior completo, o mesmo quantitativo de respondentes 21,5% indicou que o conhecimento

máximo de escolaridade dos seus pais era o ensino fundamental completo, seguido do ensino médio incompleto que representou 20,6% das respostas e por fim, ensino médio completo que representou 13,1% da amostra. Trindade (2009) afirma que, quanto maior o conhecimento e influência de escolaridade dos indivíduos e seus antecedentes, menor é a predeterminação ao endividamento, nos resultados da pesquisa realizada pelo autor, os cidadãos que não possuíam o ensino médio completo apresentaram alta predeterminação ao endividamento quando comparados aos cidadãos com níveis de escolaridade mais elevados.

No que tange a moradia, 50,5% do público-alvo indicou que o lar com até três pessoas, 40,2% alegaram que viviam em uma residência com até seis pessoas, 5,6% dos respondentes indicaram que moravam sozinhos, 1,9% das pessoas moravam com mais sete pessoas em uma única residência, indicados pela mesma amostragem, 0,9% dos respondentes dividiam a residência com mais 8 pessoas e, por fim, 0,9% da amostra indicou na opção outros que dividiam a residência com mais duas pessoas.

O trabalho formal é a fonte de renda que mais se destacou entre os entrevistados, com 58,9% da amostra, já os que afirmaram ter emprego informal aparecem logo em seguida representando 18,7% da amostra, os que faziam estágio representou 15,9%, seguido das pessoas que recebiam auxílio social 3,7% da amostragem, pessoas que não possuíam renda representou certa 1,8% da totalidade e 0,9% dos discentes possuíam auxílio familiar.

A renda individual auferida por 47,7% dos discentes é de até 1 salário-mínimo, ou seja, R\$: 1.302,00, em seguida 43% dos respondentes indicaram entre 1 e 3 salários-mínimos, 7,5% informaram renda entre três e seis salários mínimos e, por fim, 1,9% dos discentes informaram renda mensal superior a seis salários-mínimos.

Os indivíduos que possuem renda de até três salários-mínimos estão mais propensos a contrair dívidas e níveis significativos de endividamento devido a restrição orçamentária (VIEIRA et al, 2014). Aliado isso, Vieira et al (2014) e Cunha (2015) relatam que os indivíduos que possuem poucos recursos financeiros, estão suscetíveis a apresentar dificuldades em poupar recursos e a obter dificuldades financeiras, visto que os recursos que esses indivíduos detêm são utilizados para arcar com as despesas básicas necessárias para todo ser humano, tais como, alimentação e moradia.

Deste modo, diante dos dados analisados e apresentados, pode-se afirmar que o perfil socioeconômico dos entrevistados é de pessoas, em sua maioria, do gênero masculino, com idade

entre 15 e 20 anos, solteiros, que possuem trabalho formal, e com faixa de renda individual de até um salário-mínimo, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil Socioeconômico dos Respondentes

(continua)

	Até 20 anos	De 21 a 30 anos	De 31 a 40 anos	Acima de 40 anos	Total Geral
<b>Gênero Feminino</b>	<b>20 Respondentes</b>	<b>27 Respondentes</b>	<b>1 Respondente</b>	<b>4 Respondentes</b>	<b>52</b>
Solteira	20 Respondentes	24 Respondentes	1 Respondente	1 Respondente	46
Casada		3 Respondentes		2 Respondentes	5
Divorciada				1 Respondente	1
Entre o Primeiro e Terceiro período	14 Respondentes	2 Respondentes		1 Respondente	17
Entre o Quarto e Sexto período	5 Respondentes	5 Respondentes			10
Entre o Sétimo e Décimo período	1 Respondente	20 Respondentes	1 Respondente	3 Respondentes	25
<b>Gênero Masculino</b>	<b>14 Respondentes</b>	<b>35 Respondentes</b>	<b>2 Respondentes</b>	<b>4 Respondentes</b>	<b>55</b>
Solteiro	14 Respondentes	33 Respondentes	1 Respondente	1 Respondente	49
Casado		2 Respondentes		1 Respondente	3
União estável			1 Respondente	1 Respondente	2
Prefere não informar				1 Respondente	1
Entre o Primeiro e Terceiro período	10 Respondentes	9 Respondentes			19
Entre o Quarto e Sexto período	4 Respondentes	9 Respondentes		2 Respondentes	15
Entre o Sétimo e Décimo período		17 Respondentes	2 Respondentes	2 Respondentes	21
<b>Compartilhamento de Residência</b>	<b>Entrevistados</b>		<b>Entrevistados %</b>		
Divide a residência com até três pessoas	55		51,4%		
Divide a residência com até seis pessoas	43		40,2%		
Mora sozinho	6		5,6%		
Divide a residência com até sete pessoas	2		1,9%		
Divide a residência com até oito pessoas	1		0,9%		
<b>Fonte de Renda</b>	<b>Entrevistados</b>		<b>Entrevistados %</b>		
Trabalho Formal	63		58,9%		
Trabalho Informal	20		18,7%		
Estágio	17		15,9%		
Auxílio Social	4		3,7%		
Não Possui fonte de renda	2		1,8%		
Auxílio Familiar	1		0,9%		

(conclusão)

<b>Renda Individual</b>	<b>Entrevistados</b>	<b>Entrevistados %</b>
Entre R\$: 0 e R\$ 1.302, 00	51	47,7%
Entre R\$ 1.303,00 e R\$ 3.906,00	46	43%
Entre R\$ 3.906,00 e R\$ 6.510,00	8	7,5%
Acima de R\$ 6.510,00	2	1,9%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

#### 4.2 CONHECIMENTO ACERCA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO

No presente tópico são analisados e discutidos os resultados que envolvem o conhecimento acerca da educação financeira e controle financeiro.

Conforme explanado na fundamentação teórica da presente pesquisa, a educação financeira é um tema que vem ganhando força na sociedade nos últimos tempos. Porém, o tema ainda é pouco difundido de forma ampla para toda a população.

A princípio, os resultados apontaram que 86% dos respondentes sabiam do que se trata a educação financeira, enquanto 14% dos respondentes afirmaram que talvez saibam do que se trata o assunto. Quando questionados sobre o conhecimento acerca da educação financeira que os respondentes consideravam ter, os níveis<sup>3</sup> e 4 foram os que mais se destacaram, com respectivamente 43% e 33,6% do total da amostra, seguido dos níveis 2, 1 e 5, que representaram 13,1%, 6,5% e 3,7% da amostra, isso mostra que em algum momento os discentes já ouviram falar sobre a educação financeira, porém, pouquíssimas pessoas conseguiram desenvolver conhecimentos e habilidades técnicas avançadas acerca da educação financeira.

O conhecimento acerca da educação financeira proporciona aos indivíduos saberes necessários para viver melhor financeiramente, por meio de uma relação saudável com os recursos financeiros (BIFF; ISOPPO; ZILLI, 2019).

Quando diz respeito ao meio em que os respondentes tiveram a possibilidade de aprender sobre a educação financeira, 38,3% dos respondentes indicaram que adquiriram conhecimento acerca do tema por meio de palestras e eventos, 27,1% na universidade com disciplinas acadêmicas, 22,4% em casa com familiares e 12,1% dos respondentes informou que nunca estudou sobre educação financeira.

Segundo explica Ferreira e Castro (2020), dificuldades financeiras não estão associadas somente a falta de dinheiro ou a classe social em que se pertence, mas sim à falta de planejamento orçamentário pessoal e, com isso, quando questionado aos discentes sobre o conhecimento e realização de orçamentos financeiros, 47,7% dos discentes alegaram que normalmente realizavam orçamentos, 17,8% informaram que sempre realizavam orçamentos financeiros, 30,8% informaram que é raro realizarem orçamentos financeiros e 3,5% dos discentes informaram que nunca realizavam orçamentos financeiros. Com isso, é possível inferir que mais da metade da amostra analisada preocupa-se em realizar planejamentos financeiros para garantir estabilidade e tranquilidade financeira para que assim seja possível almejar objetivos pessoais.

Quando indagados sobre a forma em que é realizado o controle dos recursos financeiros, 36,4% dos discentes afirmaram realizar o controle com anotações em cadernos, 47,7% em planilhas eletrônicas e/ou aplicativos móveis, 13,1% alegaram não ter controle desses dados e 2,8% afirmaram que esse controle era realizado por terceiros. Com isso, maior parte dos discentes utilizam estratégias onde este controle possa ser realizado de forma prática, de modo que, por meio de um aparelho telefônico este processo pode ser realizado. Neste sentido, Nascimento (2019), relata que o controle financeiro é um fator que, quando realizado de forma coesa, surti efeitos positivos no bem-estar pessoal e familiar.

Quando questionados sobre a satisfação pessoal frente ao processo de controle dos recursos financeiros pessoais, em uma escala de 1 a 5, onde 1 representa muito satisfeito e 5 representa pouco satisfeito, a maior parte dos respondentes não estavam totalmente satisfeitos com o modo em que era realizado o controle de seus recursos financeiros, e isto mostra que o básico funciona e proporciona benefícios a quem detêm a prática de realizar o controle de recursos financeiros.

Ademais, os resultados da pesquisa mostraram que 36,4% dos discentes conseguiam poupar entre 10% e 30% de sua renda mensal, 25,2% dos discentes conseguiam poupar menos de 10% de sua renda, 8,4% pouparam entre 30% e 50% de sua renda mensal, 2% dos discentes pouparam mais que 50% de sua renda mensal e, por fim, 28% dos estudantes não conseguiam poupar nenhum valor no momento com sua renda atual.

Entre aqueles que conseguem poupar, cerca de 44,9% dos respondentes afirmou que não aplicavam os valores poupados em nenhuma modalidade de investimentos, seja poupança ou investimentos financeiros em ativos de renda fixa ou renda variável, 28% aplicavam os valores

poupados na poupança, 21,5% dos respondentes aplicavam os valores poupados em ativos de renda fixa e 8,4% dos respondentes aplicavam os valores livres para serem investidos em ativos de renda variável. Desse modo, fica evidente que maior parte dos estudantes aplicam os valores que são utilizados para compor sua reserva de emergência, em ativos que não requer conhecimentos aprofundados acerca dos ativos e instituições em que o seu patrimônio está sendo alocado, visto que, apenas 29,9% do universo estudado operam diretamente no mercado financeiro e em ativos que tem maiores volatilidades frente as mudanças que possam a vir acontecer e impactar diretamente a sociedade. O hábito de poupar é um ponto primordial da educação financeira, visto que os indivíduos que conseguem poupar recorrentemente conseguem obter uma melhor qualidade de vida em curto e longo prazo (WISNIEWSKI, 2011).

Portanto, é possível verificar que a grande maioria dos respondentes obtêm ou já obteve conhecimento acerca da educação financeira, sendo que, eventos externos como palestras e eventos, foi o meio mais indicado no qual eles obtiveram conhecimento sobre este assunto.

Desse modo, fica evidente que a educação financeira era um tema presente no dia a dia da maioria dos respondentes, porém, quando analisado o conhecimento acerca da educação financeira, é perceptível que ainda há muito o que aprimorar, visto que, apenas 19,6% dos discentes obtinham conhecimento acerca da temática entre os níveis 1 e 2, ou seja, uma boa autoavaliação de conhecimento e, em contrapartida, os demais se autoavaliaram com conhecimento intermediário e baixo.

Ademais, os resultados apontaram que 65,5% dos respondentes realizavam orçamentos financeiros, sendo que a maior parte de discentes utilizavam planilhas eletrônicas e aplicativos móveis para controlar os recursos. Com isso, pode-se afirmar que o controle financeiro estava inserido na rotina de maior parte dos discentes, possibilitando o alcance e realização dos objetivos e metas pessoais. Contudo, é importante que o controle financeiro seja realizado por todos os discentes para mitigar os riscos de predeterminação ao endividamento, conforme exposto na Tabela 2.

Tabela 2 - Educação Financeira e Planejamento Financeiro

	<b>Possui Conhecimento</b>	<b>Não Confirmou possuir Conhecimento</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 5</b>
Conhecimento acerca da Educação financeira	92 Respondentes	15 Respondentes					
Níveis de educação financeira			6,5%	13,1%	43%	33,6%	3,7%
<b>Meio de Obtenção de conhecimento acerca da Educação financeira</b>							
Em Casa com Familiares							22,4% dos Respondentes
Palestras e Eventos							38,3% dos Respondentes
Universidade (com disciplinas específicas)							27,1% dos Respondentes
Nunca Estudou sobre Educação financeira							12,1% dos Respondentes
<b>Forma como é realizado o Controle Financeiro</b>							
			<b>Entrevistados</b>				<b>Entrevistados %</b>
Planilhas eletrônicas / Aplicativos móveis			51				47,7%
Anotações em cadernos			39				36,4%
Não Tem controle dessas informações			14				13,1%
Controle realizado por terceiros			3				2,8%
<b>Quando é poupado da Renda Mensal?</b>							
	<b>Menos de 10%</b>	<b>Entre 10% e 30%</b>	<b>Entre 30% e 50%</b>	<b>A partir de 50%</b>	<b>Não Conseguem Poupar</b>		
	27 Respondentes	39 Respondentes	9 Respondentes	2 Respondentes	30 Respondentes		
<b>Onde é investido os Valores Poupados?</b>							
Não Aplica os Valores Poupados							48 Respondentes
Poupança							27 Respondentes
Renda Fixa							23 Respondentes
Renda Variável							9 Respondentes

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

### 4.3 PREDETERMINAÇÃO AO ENDIVIDAMENTO

No presente tópico são analisados e discutidos os resultados que envolvem comportamentos frente as linhas de crédito, bem como, a predeterminação ao endividamento dos discentes participantes da pesquisa.

A respeito do comportamento dos respondentes frente ao consumo e compras cotidianas, entre os pesquisados apenas 12,1% alegaram não realizar pesquisas de preços antes das compras corriqueiras do dia a dia, enquanto 87,9% afirmaram realizar pesquisa de preços antes de efetivar a compra. A pesquisa também identificou que 95,3% dos discentes afirmaram planejar antecipadamente antes de realizar compras com valores elevados, analisando as suas finanças a fim de identificar o risco da compra e, em contrapartida, 4,7% dos discentes afirmaram não se planejar antecipadamente para realizar compras com valores elevados, as ações realizadas pelos discentes que obtém planejamento preliminar frente aos processos de compra, reflete diretamente no bom gerenciamento de recursos. O controle financeiro possibilita aos indivíduos acompanharem e equilibrarem as responsabilidades assumidas pautadas no planejamento financeiro (MESSIAS; SILVA; SILVA, 2015).

Conforme Brasil (2023), o consumo de produtos e serviços é essencial para sobrevivência dos seres humanos. Quando os entrevistados foram questionados sobre o hábito de realizar compras de produtos e/ou serviços por impulso, maior parte dos discentes, representando 72% da amostra, informou não possuir o hábito de realizar compras de forma impulsiva, enquanto 28% dos discentes alegaram fazer compras por impulso, contrariando os preceitos das compras conscientes, que ainda de acordo com Brasil (2023), a efetivação de compras por impulso é um fator negativo que ainda atinge muitos indivíduos que necessitam consumir demasiadamente de forma impensável, suprimindo prazeres momentâneos com o ato da compra.

A pesquisa também apontou que 51,4% dos discentes realizavam suas respectivas compras a crédito. Brasil (2023) afirma que a crescente utilização dos cartões de crédito é reflexo da facilidade em que é fornecido aos cidadãos esse serviço, onde os indivíduos têm acesso ao produto de imediato e realizam o pagamento com prazos pré-estabelecidos no momento da compra, enquanto, 48,6% dos discentes realizam suas compras à vista, visando não se comprometer com dívidas futuras.

Em uma sociedade rodeada pelos quatros Ps do marketing, produto, praça, preço e promoção, onde as pessoas são persuadidas a consumir, onde é disponibilizado o crédito de forma

simples e prática, os indivíduos ficam fragilizados e propensos ao risco de endividamento (MESSIAS; SILVA; SILVA, 2015). Porém, essa não é a realidade do público entrevistado, visto que, mesmo com a utilização dos cartões de crédito, maior parte dos respondentes possuem consciência e planejamento financeiro pessoal.

O endividamento surge do consumismo excessivo, onde é adquirido dívidas que envolvem expressivamente a renda mensal do indivíduo, e eles se tornam incapazes para honrar os compromissos financeiros obtidos (MINELLA et al, 2017).

Quando questionados sobre a seguinte indagação “Você considera importante preocupar-se em viver de acordo com o poder aquisitivo que se tem”, em uma escala de 1 a 5, onde 5 representa discordo totalmente e 1 representa concordo totalmente, foi possível identificar que 86,9% dos entrevistados concordaram totalmente com a indagação realizada e 7,5% concordaram. Em contrapartida, 5,6% dos entrevistados marcaram as opções 4 e 5. Desse modo, é perceptível que apenas uma pequena parte dos discentes não tinham a preocupação em viver de acordo com o seu poder aquisitivo econômico.

A linha de crédito mais utilizada pelos discentes foi o cartão de crédito, representando um total de 86% da amostra. 0,8% dos discentes utilizavam créditos bancários em geral, tais como, empréstimos e crediário em lojas, ou seja, serviços disponibilizados pelos setores financeiros. Por fim, 13,2% dos discentes indicaram que não utilizavam nenhuma linha de crédito bancário disponibilizado pelos setores financeiros. Esses dados estão conforme mostram os levantados na pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC, 2022), que indicam o cartão de crédito como o item mais utilizado pelos cidadãos e responsável pela maior quantidade de dívidas dos consumidores.

A criação de políticas públicas para incentivar o acesso ao crédito permite que todas as camadas da população tenham acesso a concessões de crédito (GONÇALVES, 2022). Levando em consideração essa afirmativa, por meio da presente pesquisa foi possível identificar que a maior parte da amostra possuía acesso ao crédito e parte significativa dos discentes consideraram utilizar linhas de crédito um fator importante para obter uma melhor qualidade de vida, representando 65,4% da amostra total e, em contrapartida, 34,6% dos discentes não concordaram que linhas de crédito podem lhe permitir ter uma melhor qualidade de vida.

Quando questionados sobre o risco da utilização das linhas de crédito, 88,7% dos pesquisados indicaram considerar o uso do crédito um fator de risco quando utilizado de forma

errônea e pequena parte dos discentes, representados por 11,3% da amostra, indicaram que não consideravam o uso do crédito um fator de risco. Por fim, quando questionados sobre a capacidade de identificação dos custos bancários que podem incidir em uma compra no crediário, 65,4% dos respondentes indicaram possuir capacidade intelectual para identificar os custos bancários e menor parte da amostra, representados por 34,6%, indicaram não conseguir identificar os custos bancários incidentes em uma compra.

Ademais, a pesquisa apontou que pequena parte dos discentes possuíam dívidas, representados em sua totalidade por 42,9% dos respondentes, onde 11,2% dos respondentes que alegam ter dívidas não possuíam condições de realizar a quitação das mesmas e 31,7% dos respondentes que possuíam dívidas, tratavam-se de financiamentos de longo prazo, cujas prestações eram pagas em dia, de forma oposta aos discentes que alegaram possuir dívidas, 57% dos discentes não possuíam dívidas.

Desse modo, por meio dos dados, é possível observar que os discentes estavam amplamente inseridos no mercado de consumo financeiro, de modo que, a maior parte dos respondentes, declarou possuir compromissos financeiros, principalmente com o cartão de crédito, o que comprova a afirmação de Donadio et al (2012), onde ele alega que linhas de crédito estão disponíveis com muita facilidade para todos os indivíduos e faixas de renda. Com isso, o cartão de crédito é destacado como o produto financeiro mais utilizado entre os discentes, que em sua maioria afirmou quitar seus compromissos dentro dos prazos corretos, a fim de evitar atrasos e encargos financeiros. Sendo assim, é possível afirmar que a predeterminação ao endividamento entre os pesquisados foi baixo, visto que, quando questionados sobre o comprometimento com dívidas pessoais, apenas 11,2% dos respondentes afirmaram ter dívidas e não possuir condições de arcar com os custos desse compromisso financeiro.

Por meio dos dados obtidos pela pesquisadora, no que diz respeito ao conhecimento acerca da educação financeira dos discentes entrevistados, maior parte dos respondentes são jovens que possuem conhecimento acerca da educação financeira, Silva et al (2018), afirma que, quanto mais cedo for desenvolvido habilidades para lidar com os recursos financeiros, maior será a capacidade analítica desse indivíduo para assumir o controle dos seus respectivos recursos financeiros de forma saudável. Em paralelo ao fato de obter conhecimento sobre a temática, foi identificado que os níveis de conhecimento que a grande maioria dos entrevistados obtinha, são níveis intermediários e baixos

de conhecimento, o que é um ponto de atenção e que precisa ser melhorado individualmente, visto que, os respondentes estão inseridos no mercado consumidor e financeiro de forma ativa.

Ademais, identificar a predeterminação ao endividamento do público-alvo também foi um elemento destacado como objetivo específico desta pesquisa. Potrich (2016), destaca que, em uma sociedade globalizada, a utilização do crédito e importância para os consumidores está cada vez mais difundida e, com isso, por meio dos dados, foi identificado que 75,7% do público respondente utilizava cartões de crédito no dia a dia, validando a afirmação de Potrich (2016).

Mesmo com um alto nível de utilização dos cartões de crédito por parte do público entrevistado, eles afirmaram obter controle de suas receitas e despesas, mesmo que de forma simples, resultando em um bom planejamento financeiro que reflete diretamente no controle financeiro orçamentário individual. Ainda de acordo com Potrich (2016), fazer o uso de linhas de crédito não é um ponto negativo, desde que utilizado de forma coesa e consciente. Com isso, por meio do planejamento financeiro prévio realizado com o auxílio do conhecimento acerca da educação financeira, os discentes disseram utilizar os serviços bancários de forma consciente e responsável, o que os leva a obter baixos riscos de predeterminação ao endividamento, conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Predeterminação ao Endividamento

(continua)			
		<b>Discentes que responderam de forma positiva a indagação</b>	<b>Discentes que responderam de forma negativa a indagação</b>
Possui o Hábito de Realizar pesquisas de preços antes da efetivação de compras cotidianas		87,9% dos Respondentes	12,1% dos Respondentes
Realização de planejamento financeiro para realizar compras com valores elevados		95,3% dos Respondentes	4,7% dos Respondentes
<b>Realização de compras por impulso</b>			
<b>Discentes que Concordam de forma parcial com a Indagação</b>	<b>Discentes que concordam totalmente com a Indagação</b>	<b>Discentes que Discordam de forma parcial com a Indagação</b>	<b>Discentes que discordam totalmente com a Indagação</b>
24,3% dos Respondentes	3,7% dos Respondentes	54,2% dos Respondentes	17,8% dos Respondentes
<b>Meio de pagamento utilizado para realizar a efetivação das compras</b>			
<b>A Vista:</b> 48,6% dos respondentes		<b>A prazo no crédito:</b> 51,4% dos respondentes	

(conclusão)		
<b>Considera importante preocupar-se em viver de acordo com o poder aquisitivo que se tem</b>		
<b>Concorda totalmente</b>	86,9% dos Respondentes	
<b>Concorda Parcialmente</b>	7,5% dos Respondentes	
<b>Discorda Totalmente</b>	0,9% dos Respondentes	
<b>Discorda Parcialmente</b>	4,7% dos Respondentes	
<b>Utilização de Linhas de Crédito</b>		
<b>Utiliza Cartão de Crédito</b>	<b>Utiliza linhas de crédito em geral</b>	<b>Não utiliza nenhuma linha de crédito</b>
86% dos Respondentes	0,8% dos Respondentes	13,2% dos Respondentes
<b>Frequência de pagamento das faturas do cartão de crédito</b>		
<b>Sempre Realizo o Pagamento Integral das Faturas</b>	<b>75,7% dos Respondentes</b>	
<b>Normalmente Realizo o Pagamento Integral das Faturas</b>	<b>21,5% dos Respondentes</b>	
<b>Raramente Realizo o Pagamento Integral das Faturas</b>	<b>0,9% dos Respondentes</b>	
<b>Nunca Realizo o Pagamento Integral das Faturas</b>	<b>1,9% dos Respondentes</b>	
<b>Percepção de Risco</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Usar Linhas de Crédito lhe permite ter uma melhor qualidade de vida?	65,4% dos Respondentes	34,6% dos Respondentes
Para você o uso do crédito pode ser perigoso?	88,7% dos Respondentes	11,3% dos Respondentes
Expertise para identificação Custos Bancários	65,4% dos Respondentes	34,6% dos Respondentes

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Portanto, por meio dos dados expostos ficou evidente que a maior parte dos respondentes estão inseridos na classe D da sociedade, ou seja, são pessoas que possuem trabalho formal e uma renda mensal de até um salário mínimo. Ademias, os maior parte dos estudantes do curso de administração já obteve conhecimento acerca da educação financeira mesmo que de forma básica, visto que, menos de 20% dos entrevistados se autoavaliaram com conhecimentos aprofundados acerca da temática estudada.

Contudo, por meio da análise da gestão financeira pessoal de discentes do curso de administração da Universidade Federal de Sergipe - UFS, foi notório que os discentes possuem uma boa saúde financeira, com baixas predeterminações ao endividamento, mesmo com uma alta inserção no mercado de crédito, praticando o planejamento e gerenciamento dos seus recursos financeiros pelos meios que lhe são mais acessíveis.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou identificar o perfil socioeconômico, conhecimento acerca da educação financeira e predeterminação ao endividamento de discentes do curso de graduação em nível superior em Administração da Universidade Federal de Sergipe, objetivos que foram alcançados conforme evidenciado no capítulo anterior. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi composta por uma abordagem quantitativa, objetivos descritivos, método dedutivo e como procedimento técnico foi utilizado o levantamento e/ou survey, no qual foram coletadas informações de 107 discentes, por meio de um questionário disponibilizado em primeiro momento na plataforma Google Forms e em seguida disponibilizado de forma presencial aos discentes em sala de aula, sendo os resultados tratados por meio do Microsoft Excel e Power Bi.

Ainda neste contexto, conhecimentos acerca da educação financeira permite que o indivíduo tenha uma vida financeira e planejamento orçamentário pessoal melhor. Aliado a isso, a educação financeira permite que os indivíduos compreendam como funciona a economia de uma nação e das instituições financeiras.

Tendo como ponte de partida, pode-se afirmar que o perfil socioeconômico dos entrevistados foi de pessoas, em sua maioria, do gênero masculino, com idade entre 15 e 20 anos, solteiros, que possuíam trabalho formal, e com faixa de renda individual de até um salário-mínimo.

Desse modo, ao tratar da variável conhecimento acerca da educação financeira, constatou-se que 86% dos discentes entrevistados possuíam conhecimento sobre educação financeira, constatando que a educação financeira é um tema presente no dia a dia da maioria dos respondentes, porém, quando analisado o aprofundamento de conhecimento acerca da temática, é perceptível que ainda há muito o que aprimorar, visto que apenas 19,6% dos discentes obtinham conhecimento acerca da temática entre os níveis 1 e 2, ou seja, uma boa autoavaliação do conhecimento. Em contrapartida, os demais se autoavaliaram com conhecimento intermediário e baixo, ou seja, por mais que muitos tinham conhecimento sobre a educação financeira, o nível intelectual desse conhecimento ainda foi muito baixo entre os acadêmicos.

Com relação a predeterminação ao endividamento, pode-se afirmar que 57% dos discentes se autoavaliaram aversos, optando por não contrair dívidas pessoais, o que reflete em um bom planejamento financeiro para realizar suas compras com prévio controle orçamentário pessoal. Dessa forma, pode-se afirmar que os discentes se mostraram inseridos no mercado de consumo financeiro com responsabilidade e baixo risco de predeterminação ao endividamento.

Fazendo um cruzamento da autoavaliação dos pesquisados acerca do conhecimento sobre a educação financeira, foi possível perceber que os discentes que possuíam conhecimentos mais elevados, representado pelos itens 1 e 2, em uma escala de 1 a 5, se autoavaliaram capazes para gerir seus recursos, o que confirma a influência da educação financeira de forma positiva na tomada de decisão a fim de evitar a predeterminação ao endividamento.

A pesquisa se limitou aos estudantes de apenas uma instituição de ensino superior, não sendo possível verificar as diferenças existentes entre o contexto e realidade dos universitários entre instituições de ensino diferentes. Ademais, para o desenvolvimento deste trabalho, a pesquisadora obteve dificuldades para realizar a aplicação do seu instrumento de pesquisa, o questionário, visto que, de forma online não houve adesão por parte do público alvo e, de forma presencial, uma vez que, os estudantes estavam em momento de aula e algumas turmas encontravam-se realizando suas respectivas avaliações semestrais. Todavia, por meio dos resultados apresentados, fica evidente que este trabalho contribuiu para a identificação dos atuais níveis de educação financeira e predeterminação ao endividamento do público respondente, além de trazer à tona a importância de uma boa educação financeira para obter longevidade e tranquilidade financeira pessoal e familiar.

A pesquisa contribuiu para a pesquisadora identificar as diferenças demográficas existentes entre os colegas de curso, compreendendo a realidade social de cada discente. Dito isso, sugere-se para a Universidade federal de Sergipe – UFS, o desenvolvimento de palestras e mini cursos a respeito da educação financeira e finanças pessoais para todo o corpo acadêmico de forma frequente com foco no desenvolvimento de habilidades a respeito da temática de forma prática.

Para trabalhos futuros, recomenda-se que seja exposto a literatura nacional e internacional, fazendo a relação da percepção acerca desta temática em países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Recomenda-se também explorar os temas: previdência privada, aposentadoria social e Investimentos Financeiros. É recomendado, ainda, que seja investigado o perfil de alunos que desconhecem a educação financeira, tal como de seus familiares, e as ações desenvolvidas pela universidade para os discentes sobre o tema estudado no presente trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ricardo Ribeiro. **Consumo Consciente: Por que isso nos Diz Respeito?** 2. Ed. Ver. E ampl - Curitiba: Appris, 2022.

Around the World: INSIGHTS FROM THE STANDARD & POOR'S RATINGS SERVICES GLOBAL FINANCIAL LITERACY SURVEY. Publicado em 27 de jul. de 2015. Disponível em: <https://gflec.org/initiatives/sp-global-finlit-survey/>, acessado em 05/03/2023.

Banco Central do Brasil. **Relatório de Cidadania Financeira 2021**. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/RIF/Relatorio\\_de\\_Cidadania\\_Financeira\\_2021.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio_de_Cidadania_Financeira_2021.pdf), acessado em 20/02/2023.

BARBOSA, Eduardo Fernandes. Instrumentos de coleta de dados em pesquisa. Minas Gerais, 1999. Disponível em: [Microsoft Word - Documento1 \(unifap.br\)](#), acessado em 21/04/2023.

BIFF, Millena; ISOPPO, Monise; ZILLI, Júlio Cesar. Perspectivas para a educação financeira no ensino superior. In: CONGRESSO SUL CATARINENSE DE ADMINISTRAÇÃO E COMÉRCIO EXTERIOR, 7., 2019, Santa Catarina. **Anais [...]**. Santa Catarina: UNESC, 2019. P. 1-15. Disponível em: [PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO SUPERIOR | Anais Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior \(unesc.net\)](#), acessado em 19/03/2023.

BRASIL, Marcos Vinícius et al. **Desafios na superação do consumismo e endividamento pessoal: a educação financeira no contexto dos alunos do PROEJA do Instituto Federal do Rio Grande do Sul-Campus Porto Alegre**. 2023. Disponível em: <https://dspace.ifrs.edu.br/handle/123456789/813>, acessado em 28/08/2023.

BRASIL. Presidência da República. Decreto Nº 10.393. [Brasília]: Presidência da República, 09 de jun. 2020. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10), acessado em 03/02/2023.

BRASOLIN, Fernanda. A psicologia do crédito—a influência de variáveis psicológicas na propensão ao endividamento. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração – MPA – 09) - Insper - Instituto de Pesquisa e Ensino. Disponível em: <http://repositorio.insper.edu.br/handle/11224/2185>, acessado em 30/03/2023.

CÂMARA; Lorena da Silva Costa. **Análise dos fatores que influenciam o endividamento familiar: Um estudo para o município do Rio de Janeiro**. Dissertação (Trabalho de conclusão de curso) – Instituto de ciência da sociedade e desenvolvimento regional bacharel em ciências econômicas, Universidade Federal Fluminense. Campos dos Goytacazes, p. 90.2022. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/28354>, acessado em 16/04/2023.

CAMARGOS, Matheus Augusto Reis. Análise do comportamento do nível de endividamento dos brasileiros. 2022. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35495>, acessado em 30/03/2023.

CAMPARA, Jéssica Pulino et al. **O Dilema dos Inadimplentes: Antecedentes e Consequentes do “nome sujo”**. *Revista Brasileira de Marketing*, v. 15, n. 1, p. 71-85, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4717/471755315006.pdf>, acessado em 30/03/2023.

CAMPARA, Jéssica Pulino; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. **Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam?** *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v. 15, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2012/883>, acessado em 30/03/2023.

CARVALHO, Helder Araújo De; FELIPE, Gerhard Paula Sousa; VERÓNICA, Ligia Peñaloza Fuentes. "Representação Social Do Endividamento Individual." *Revista Pensamento Contemporâneo Em Administração* 11.1 (2017): 100. Disponível em: <https://doi.org/10.12712/rpca.v11i1.11293>, acessado em 30/03/2023.

OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe. Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). acessado em 14/02/2023.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/pesquisas/indice/peic>, acessado em 16/04/2023.

COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; CORDEIRO, Nilton José Neves; SILVA, Marcio Nascimento. **Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica**. *Ensino da Matemática em Debate*, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emd/article/download/36841/25699/0>, acessado em 21/03/2023.

CUNHA, Jaqueline Sabrini Carvalho. **Relação entre Educação Financeira e Endividamento: Um Estudo a luz das finanças comportamentais**. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). Disponível em: [Relação entre educação financeira e endividamento: um estudo a luz das finanças comportamentais | Manancial - Repositório Digital da UFSM](#), acessado em: 26/08/2023.

DONADIO, Rosimara; DE ABREU CAMPANARIO, Milton; DE SOUSA RANGEL, Armênio. O papel do da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. *Revista Brasileira de Marketing*, v. 11, n. 1, p. 75-93, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4717/471747527005.pdf>, acessado em: 28/08/2023.

Febraban. **Índice de saúde financeira dos brasileiros (I-SFB, 2022)**. Disponível em: <https://indice.febraban.org.br/>, acessado em 03/03/2023.

FERREIRA, João Batista; CASTRO, Iara Maria. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Nível de conhecimentos dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior. Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 12, n. 1, p. 134-156, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/4574>, acessado em 27/08/2023.

FILHO, Geraldo Alemandro Leite. **Características Socioeconômicas e Financeiras Pessoais: Estudo Comparativo entre as Classes Sociais**. Revista Economia e Políticas Públicas, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 92–115, 2022. DOI: 10.46551/epp2021924. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/economiaepoliticaspUBLICAS/article/view/4935>, acessado em 07/10/2023.

FILHO, Walter Araújo de Lima; LEVINO, Natallya de Almeida; SILVA, Camila Tavares Correia. **Comportamento financeiro Pessoal: Uma análise dos docentes da universidade federal de Alagoas**. Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 23–36, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/9411>, acessado em 21/03/2023.

FLORES, Silvia Amélia Mendonça et al. **Modelagem de equações estruturais aplicada à propensão ao endividamento: uma análise de fatores comportamentais**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/4621>, acessado em 23/04/2023.

GASPAR WISNIEWSKI, M. L. **A importância da Educação Financeira na Gestão das Finanças Pessoais: Uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro**. Revista Intersaberes, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 155–170, 2011. DOI: 10.22169/revint.v6i11.32. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/32>. acessado em: 10/08/2023.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. São Paulo. EDITORA ATLAS S.A, 2002. Disponível em: [GIL - Como elaborar projeto de pesquisa \(2002\).pdf - Google Drive](#), acessado em 21/04/2023.

GODINHO, Isabel Cavalcante. **Pobreza e desigualdade social no Brasil: um desafio para as Políticas Sociais**. In: Conferência do Desenvolvimento Nacional. 2011. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area2/area2-artigo31.pdf>, acessado em 07/10/2023.

GONCALVES, Suelen de et al. A educação financeira frente ao consumo e endividamento das famílias brasileiras. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/232079>, acessado em 15/08/2023.

Governo do Brasil. Projeto de educação financeira nas escolas públicas é expandido para todo o país. Publicado em 31/05/2021. Disponível em: [Projeto de educação financeira nas escolas públicas é expandido para todo o país \(www.gov.br\)](http://www.gov.br), acessado em 19/03/2023.

Jornal de Brasília. Inadimplência cresce 0,56% em janeiro ante dezembro, dizem CNDL e SPC Brasil. Publicado em 16/02/2023. Disponível em <https://jornaldebrasil.com.br/noticias/economia/inadimplencia-cresce-056-em-janeiro-ante-dezembro-dizem-cndl-e-spc-brasil/>, acessado em 20/02/2023.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; OUDHEUSDEN, Peter. Financial Literacy MANZATO, Antônio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP, v. 17, 2012. Disponível em: [http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino\\_2012\\_1/ELABORACAO\\_QUESTIONARIOS\\_PESQUISA\\_QUANTITATIVA.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf), acessado em 21/04/2023.

Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil, O levantamento mensal da Serasa sobre a relação dos brasileiros com as dívidas. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>, acessado em 14/02/2023.

MARCHITO, Emmanuely; SOARES, Fabrício Pereira. **Educação financeira no Brasil: uma análise da estratégia nacional para a educação financeira (ENEF) sob a ótica do processo de elaboração de políticas públicas.** *Revista Vianna Sapiens*, 10(2), 34, 2019. Disponível em: [Educação financeira no Brasil: | Revista Vianna Sapiens \(emnuvens.com.br\)](http://emnuvens.com.br), acessado em 12/03/2023.

MESSIAS, José Flávio; SILVA, José Ultemar; SILVA, Pedro Henrique Calderoni. **Marketing, Crédito & Consumismo: Impactos sobre o endividamento precoce dos jovens Brasileiros.** *REVISTA ENIAC PESQUISA*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 43–59, 2015. Disponível em: 10.22567/rep.v4i1.232. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/232>, acessado em 08/04/2023.

MINELLA, João Marcos et al. A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. *Gestão & Planejamento-G&P*, v. 18, 2017. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/4257>, acessado em 15/08/2023.

NASCIMENTO, Thiago Godoy. O papel do comportamento financeiro e da educação financeira no endividamento. 2019. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/28144>. acessado em: 10/08/2023.

PASQUINI, Regina Célia Guapo; VITOR, Nikolas Pereira. **Matemática e educação financeira: algumas reflexões acerca da necessidade e suficiência.** *Boletim Cearense de Educação e História da Matemática*. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/9884>, acessado em 12/03/2023.

PICCINI, Ruberlan Alex Bilha; PINZETTA, Gilberto. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência - ACSA**, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/4555>, acessado em 28/03/2023.

PINTO, Nelson Guilherme Machado; ROSSATO, Vanessa Piovesan. Análise da propensão ao endividamento em um contexto universitário. **Estudos do CEPE**, v. 49, n. 1, p. 115-130, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/228505005.pdf>, acessado em 30/03/2023.

PIRES, Diniz et al. Educação Financeira como Estratégia para Inclusão de Jovens na Bolsa de Valores. **Encontros Científicos Tourism & Management Studies**, Portugal, vol. 3, p. 723, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388743876003>, acessado em 23/03/2023.

POTRICH, Ani Caroline Grigion et al. **Modelando a propensão ao endividamento: os fatores comportamentais e socioeconômicos são determinantes?** **Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión**, v. 24, n. 2, p. 85-110, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S012168052016000200006&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S012168052016000200006&script=sci_arttext&tlng=pt), acessado em: 17/08/2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=metodologia+do+trabalho+cient%C3%ADfico&ots=dc31abteDJ&sig=SkA1TPRvb5GVMcimdw0p8jbNbuk>, acessado em 21/04/2023.

ROSA, Robson Luiz da Costa; COSTA, Sertã Christine. A Matemática Crítica e a Educação Financeira: compreender, analisar e tomar decisão. **Revista de Educação Brasileira de Educação Matemática**, [S. l.], v. 20, n. 01, 2023. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/720>, acessado em 12/03/2023.

SANTOS, Aline Florentino. **Educação Financeira: Um estudo sobre o conhecimento dos discentes de ciências contábeis**. Dissertação (Trabalho de conclusão de curso) - Universidade Federal da Paraíba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1878>, acessado em 21/03/2023.

SAVÓIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. no/dez. 2007, n. 6, p. 1121-1141, 2007. Disponível em: [ReP USP - Detalhe do registro: Paradigmas da educação financeira no Brasil](#), acessado em 12/03/2023.

SILVA, Ana Luiza Paz et al. **Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB**. **Revista Principia-Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, n. 41, p. 215-224, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Felipe-Torres->

[Benevides/publication/326074850\\_Financas\\_pessoais\\_analise\\_do\\_nivel\\_de\\_educacao\\_financeira\\_de\\_jovens\\_estudantes\\_do\\_IFPB/links/6406768557495059456d487e/Financas-pessoais-analise-do-nivel-de-educacao-financeira-de-jovens-estudantes-do-IFPB.pdf](#), acessado em 17/08/2023.

SILVA, Rafael Duarte; CAFÉ, Laura Figueiredo. CAPÍTULO 1– CIÊNCIA E MÉTODO CIENTÍFICO. Metodologia Científica, p. 6, 2020. Disponível em: <http://pergamum.fcmmg.br:8080/pergamumweb/vinculos/00002b/00002b4d.pdf#page=7>, acessado em 21/04/2023.

SOUSA, Caio Láutini; JÚNIOR, Paulo Francisco. O impacto da educação financeira nos orçamentos pessoais e para os investidores do Brasil. **Revista Campo do Saber – ISSN 2447-5017**. Volume 6 - Número 2 - Jul/dez de 2020, acessado em 12/03/2023.

SOUZA, Guilherme Santos. **Endividamento**: buscando as motivações comportamentais e os impactos na saúde. 2019. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24801>, acessado em 30/03/2023.

TRINDADE, Larissa de Lima. Determinantes da propensão ao endividamento: um estudo nas mulheres da mesorregião centro ocidental rio-grandense. 2009. 101 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009. Disponível em: [\(Microsoft Word - DISSERTA\307\3030 DEFINITIVA corre\347\365es aposdefesa.doc\) \(ufsm.br\)](#), acessado em: 26/08/2023.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa. São Paulo: Atlas, v. 34, p. 38, 2006. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/60246199/Vergara-Projetos-e-Relatorios-de-Pesquisa-em-Adm20190809-80629-lwjm3s.pdf>, acessado em 21/04/2023.

VIEIRA, Kelmara Mendes et al. **Níveis de materialismo e endividamento**: uma análise de fatores socioeconômicos na mesorregião central do estado no Rio Grande Do Sul. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace, v. 5, n. 2, 2014. Disponível em: <http://fundace.org.br/revistaracef/index.php/racef/article/view/68>, acessado em 07/08/2023.

VIEIRA, Pabline Martins. O impacto da educação financeira no comportamento dos jovens Brasileiros. 2022. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Católica de Goiânia. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5452>, acessado em 26/03/2023.

XP INVESTIMENTOS. **Educação financeira**: descubra como alcançar sua autonomia. 21 de março de 2023. Disponível em: [Educação financeira: descubra como alcançar sua autonomia | XP Investimentos](#), acessado em 22/04/2022.

XP INVESTIMENTOS. **Tudo sobre educação financeira: alcance a sua autonomia. 02 de nov. de 2020**. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/educacao-financeira/>, acessado em 10/03/2023.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

### **Endividamento e Educação Financeira: Uma análise do conhecimento acerca da educação financeira e de predeterminação ao endividamento de discentes do curso de administração da Universidade Federal de Sergipe**

O presente questionário tem por finalidade a coleta de dados para análise do Trabalho de Conclusão de Curso, da discente Michele Marcelino Mota, sob orientação da professora Glessia Silva De Lima.

Esta pesquisa torna-se relevante à medida em que ela identifica o conhecimento dos respondentes acerca da educação financeira e de predeterminação ao endividamento. Este formulário é de caráter anônimo e individual, onde, todas as informações obtidas através deste instrumento são estritamente sigilosas. As perguntas propostas precisam ser preenchidas em sua totalidade com compromisso e transparência para que possam ser utilizadas como objeto de análise.

Desde já agradeço.

\*Obrigatório

#### **Informações Pessoais**

1. Gênero? \*

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

Outro:

2. Idade? \*

De 15 a 20 anos

De 21 a 30 anos

De 31 a 40 anos

Acima de 40 anos

3. Estado Civil? \*

Solteiro (a)

Casado (a)

Divorciado (a)

Outro:

4. Em qual período do curso de administração você está matriculado? \*

Entre o Primeiro e Terceiro período

Entre o Quarto e Sexto período

Entre o Sétimo e Décimo período

### Perfil Socioeconômico

5. Qual o grau de escolaridade dos seus pais? \*

Ensino fundamental incompleto

Ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto

Ensino superior incompleto

Ensino superior completo

6. Quantas pessoas moram na residência onde você vive, incluindo você? \*

Moro Sozinho (a)

Entre Uma e Três pessoas

Entre Quatro e Seis pessoas

Outro:

7. Qual a sua principal fonte de renda? \*

Trabalho Formal

Trabalho Informal

Auxílio Social

Outro:

8. Qual a sua renda bruta mensal? \*

Entre 0 e R\$ 1.302, 00

Entre R\$ 1.303,00 e R\$ 3.906,00

Entre R\$ 3.906,00 e R\$ 6.510,00

Acima de R\$ 6.510,00

9. Qual é a sua participação na vida econômica de sua família? \*

Não trabalho e meus gastos são custeados

Trabalho e sou independente financeiramente

Trabalho, mas não sou independente financeiramente

Trabalho e sou responsável pelo sustento da minha família

### Níveis de Educação Financeira e Planejamento Financeiro

10. Você sabe o que é Educação Financeira? \*

Sim

Não  
Talvez

11. Qual o seu conhecimento acerca da Educação Financeira? \*

Avançado

1  
2  
3  
4  
5

Muito Baixo

12. Onde você aprendeu sobre Educação Financeira? \*

Em Casa com Familiares  
Palestras e Eventos  
Universidade (com disciplinas específicas)  
Nunca estudei sobre Educação Financeira

13. Sobre a afirmação "O conhecimento que eu possuo sobre finanças, é o suficiente para eu ter uma vida financeira bem organizada", você: \*

Concorda  
Concorda parcialmente  
Discorda  
Discorda parcialmente

14. Você realiza orçamentos financeiros? \*

Nunca  
Quase Nunca  
Quase Sempre  
Sempre

15. Como você organiza sua vida financeira? (entrada e saída de recursos) \*

Planilhas eletrônicas / Aplicativos móveis  
Anotações em cadernos  
Um terceiro toma conta da minha vida financeira  
Não tenho nenhum controle dessas informações

16. Você está satisfeito(a) com o sistema de controle de suas finanças? \*

Muito Satisfeito (a)

1  
2  
3  
4  
5

Pouco Satisfeito (a)

17. Quanto da sua renda mensal você consegue poupar por mês? \*

- Não Consigo Poupar
- Menos de 10%
- Entre 10% e 30%
- Entre 30% e 50%
- A partir de 50%

18. Onde você costuma aplicar os valores poupados? \*

- Poupança
- Ativos de Renda Fixa
- Ativos de Renda Variável
- Não realizo aplicações em nenhuma modalidade

**Predeterminação ao Endividamento**

19. Você realiza pesquisa de preços antes das compras cotidianas? \*

- Sim
- Não

20. Antes de realizar compras com valores mais elevados, você se planeja antecipadamente? \*

- Sim
- Não

21. Você costuma realizar compras de produtos e/ou serviços por impulso? \*

- Concordo
- Concordo Totalmente
- Discordo
- Discordo Totalmente

22. Você analisa suas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra? \*

- Nunca
- Quase nunca
- Quase sempre
- Sempre

23. A maior parte de suas compras são feitas? \*

- A vista
- A crédito

24. Você considera importante preocupar-se em viver de acordo com o poder de aquisição que se tem? \*

Concordo  
Discordo

25. Você utiliza cartões de crédito ou crédito bancário? (Exemplo: Cheque Especial) \*

Utilizo Cartões de crédito  
Utilizo Crédito Bancário  
Não Utilizo nenhuma linha de crédito

26. Você paga integralmente a fatura do(s) seu(s) cartão(ões) de crédito a fim de evitar encargos financeiros? \*

Sempre Realizo o Pagamento Integral das Faturas  
Normalmente Realizo o Pagamento Integral das Faturas  
Raramente Realizo o Pagamento Integral das Faturas  
Nunca Realizo o Pagamento Integral das Faturas

27. Usar linhas de crédito lhe permite ter uma melhor qualidade de vida? \*

Concordo

1  
2  
3  
4  
5

Discordo

28. Para você o uso do crédito pode ser perigoso? \*

Concordo

1  
2  
3  
4  
5

Discordo

29. Você consegue identificar os custos bancários que podem incidir em uma compra no crediário? \*

Sempre

1  
2  
3  
4  
5

Nunca

30. Você tem algum tipo de dívida (Exemplo: empréstimos, financiamentos, rotativo de cartão de crédito)? \*

Tenho, mas, trata-se de financiamentos de longo prazo, cujas prestações são pagas em dia

Tenho, mas, não tenho condições de arcar com a dívida

Não possuo dívidas pessoais, sempre realizo planejamentos financeiros para não me endividar